



BIBLIOTECA ESCOLAR E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA DA LEITURA

Cláudia Margarete de Souza Andrade ¹

Josina Valéria Vilela Bedoni ²

Resumo

A presente pesquisa propõe um estudo sobre a importância da mediação do professor que atua no espaço da biblioteca frente às dificuldades de aprendizagem no âmbito da leitura e da escrita, já que estamos inseridos em uma sociedade letrada e que leitura e escrita constituem um dos requisitos básicos para essa inserção social. Justifica-se ainda por acreditar que ao se apropriar dos códigos gráficos, este promove a ampliação do conhecimento, a visão de mundo e o exercício da cidadania, já que falar sobre leitura implica estabelecer uma relação entre o ato de ler com escrita, e o leitor como decodificador da letra. Há os que pensam que como simples fato de decifrar palavras constitui leitura. Mas a questão não é tão simples assim, pois o ato de ler vai além da decodificação, ela envolve todo um processo de interação entre leitor e texto para se construir o sentido.

O educando compreende que não há neutralidade em nenhum autor, mas que atrás de um texto há outro texto que repassa além de conhecimentos, valores, ideologias e crenças culturais. A criança que lê, escreve melhor, tem mais facilidade em expor suas idéias e questioná-las. Um dos principais objetivos da escola é que a criança ao interagir com o objeto, o conhecimento, possa refletir participar, questionar e transformar o meio em que está inserida e ainda afirmar a relevância do papel do educador que atua no espaço da biblioteca como incentivador na formação leitores e escritores proficientes.

Palavras- chave: Mediação. Dificuldades de aprendizagem. Leitura. Escrita. Bibliote

¹ Breve currículo do autor: biblioteconomia – Claudia.margarete@educacao.mg.gov.br

² Breve currículo do autor: colocar a graduação em que está e o e-mail institucional.

Abstract

This research proposes a study on the importance of mediation by the teacher who works in the library space in the face of learning difficulties in reading and writing, since we are part of a literate society and reading and writing constitute one of the basic requirements for this social insertion. It is also justified by the belief that by appropriating graphic codes, this promotes the expansion of knowledge, worldview and the exercise of citizenship, since talking about reading implies establishing a relationship between the act of reading with writing, and the reader as lyric decoder. There are those who think that simply deciphering words constitutes reading. But the issue is not that simple, as the act of reading goes beyond decoding, it involves an entire process of interaction between reader and text to construct meaning.

The student understands that there is no neutrality in any author, but that behind a text there is another text that passes on knowledge, values, ideologies and cultural beliefs. Children who read and write better are more likely to express their ideas and question them. One of the main objectives of the school is that the child, when interacting with the object, knowledge, can reflect on participating, questioning and transforming the environment in which they are inserted and also affirming the relevance of the role of the educator who works in the library space as an encourager in training voters and proficient writers.

Keywords: Mediation. Learning difficulties. Reading. Written. Library.

Introdução

A pesquisa sobre a mediação do educador que atua no espaço da biblioteca frente às dificuldades de aprendizagem no âmbito da leitura no ciclo da infância pretendeu fazer um estudo de forma a compreender melhor como o mesmo pode envolver a equipe de docentes, o alunado que está sob sua jurisdição a desenvolver projetos e estratégias para incentivar o hábito da leitura no contexto escolar.

A metodologia escolhida para esse projeto foi a pesquisa bibliográfica que procura explicar um problema a partir das referências teóricas publicadas.

Segundo Marconi e Lakatos (2009) o objetivo da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com todo material publicado tanto escrito como falado e filmado sobre certo assunto, incluindo desde conferências seguidas de debates, que tenham sido transcrito de alguma forma, publicados e gravados.

Assim, abordaremos diversas fontes e idéias de autores que colocam um embasamento teórico sobre a questão da mediação do bibliotecário escolar relacionada com o incentivo da leitura. De acordo com Turra (2007, p.309) “o processo de mediação vai além de uma simples e orientada tarefa, de um produto, de uma orientação de aprendizagem; objetiva tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas e isso torna o sujeito capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar”. Marteleto (2009), também informa que a idéia de mediação, numa perspectiva difusionista do conhecimento científico, foi desenvolvida nos anos 1970.

Este trabalho se realizou através de pesquisas e leitura de diversos materiais impressos como artigos de periódicos eletrônicos da área de educação e de Biblioteconomia, que fazem uma relação entre a importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura e o uso da tecnologia para o desenvolvimento da mesma.

Sabe-se que a leitura é fundamental desde o início do processo de escolarização, pois sua finalidade é a formação de leitores competentes e conscientes, a partir do trabalho da escola. É por isso que este trabalho foi desenvolvido visando responder a seguinte questão-problema: De que maneira o professor que atua no espaço da biblioteca pode intervir para minimizar as

dificuldades de aprendizagem no âmbito da leitura e da escrita no ciclo da infância se utilizando da tecnologia?

Percebe-se que o uso da leitura é muito importante para o desenvolvimento do sujeito e que ao interagir com diversos gêneros literários, de forma prazerosa o mesmo possa se interessar pelo ato de ler e interpretar. Observa-se nos meios educacionais, que a maioria das crianças apresenta dificuldades em fazer o uso da leitura, gostam muito quando os professores ou pais lêem histórias, mas na hora de ler, esbarram na falta de motivação e interesse.

FORMAÇÃO E INCENTIVO A LEITURA NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA

Há tempos atrás a biblioteca dentro de uma escola era apenas um lugar onde se guardava livros para eventuais consultas ou simples leituras individuais. O modelo atual de biblioteca tem algo de totalmente diferente. É um espaço vivo, considerado por muitos o coração da escola, onde pulsa a busca pelo conhecimento, a satisfação da curiosidade e a formação de leitores de maneira prazerosa, dinâmica e interativa. “Assim definida, a biblioteca escolar deixa de ser considerada um apêndice, e passa a assumir seu verdadeiro lugar na escola como centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela comunidade...”, diz a estudiosa Lucia Helena Maroto em seu livro *Biblioteca Escolar*, Nesse contexto em que a biblioteca está inserida hoje, o profissional que nela atua deve acompanhar o seu ritmo. Não há mais lugar para o simples organizador de livros e mantenedor do espaço. Esse profissional precisa caminhar em pé de igualdade com essa biblioteca que inova, transforma e faz a diferença dentro do ambiente escolar. Segundo (CAMPELLO, 2003, p. 30).

O bibliotecário escolar precisa ser consciente de que tem a função de ensinar, não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também a função de envolver-se no desenvolvimento das habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinar a aprender a aprender.

A biblioteca escolar (B.E.) é um componente fundamental para a vida social e conhecimento cultural, deve ser lugar onde os profissionais da educação obtêm apoio e recursos necessários que servem de suporte para acrescentar na didática. De acordo com a definição do Modelo flexível para Sistema Nacional de

Bibliotecas, Escolares (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1985,p.22).

A biblioteca é o local onde se experimenta a leitura de entretenimento, o estudo, a pesquisa, a informação e o lazer; além disso, é nela que encontramos os diferentes tipos de textos e seus respectivos suportes, para que se possam formar leitores mais conscientes e críticos. A biblioteca contribui de maneira favorável para desenvolvimento dos alunos, atuando principalmente nas séries iniciais, pois explora e desenvolve novos conhecimentos, sendo propício a estimular o hábito a leitura das crianças, facilitando sua abertura à imaginação e sistematização, aliadas à criatividade e reflexão, favorecendo assim o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, cognitivas, motoras e afetivas, e oportunizando o conhecimento e as habilidades para lidar com as fontes de informação.(MORAES, Fabiano et al. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**, 2013, p. 55). Ela é, também, o ambiente ideal para se desenvolver e exercitar as habilidades de leitura e escrita nas escolas. Para que isso ocorra, é necessário haver sintonia com a sala de aula. Nesse sentido, foi muito importante a promulgação da Lei nº 12.244, de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, mas precisamos mais que isso, é preciso que as escolas repensem a importância das bibliotecas para que elas possam, de fato, auxiliar na formação de leitores e não ser apenas, espaços coletivos.

A inovação tecnológica permite que processos cansativos e detalhistas se tornem atividades muito mais simples. A análise de segurança da informação é um exemplo de processo que depende de softwares complexos para a proteção dos mais variados sistemas. Sem tecnologia, a atividade seria prejudicada. A tecnologia permite um trabalho mais eficaz, bem como a utilização correta dos recursos, o que leva a uma redução de custos. Essa diminuição dos gastos também ocorre devido à minimização de erros na produção, proporcionadas por proporcionadas por softwares que apontam exatamente as tarefas a serem feitas.

A Biblioteca escolar exerce papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes quando ela é reconhecida como ambiente educativo e não meramente “o lugar dos livros”, neste sentido as bibliotecas escolares são o meio pelo qual os alunos buscam e compartilham conhecimentos [...], aguçam a curiosidade e estimulam cada um a adquirir personalidades de leitura (SEVERINO; BEDIN,

2016, p. 114). Observando como é real essa nova visão de biblioteca saindo do arcaico e vindo para um modo mais moderno aliado de novas tecnologias tais como: e-books, audiolivros, periódicos e quadrinhos digitais, métodos para que haja de fato o incentivo a leitura eficaz com resultados positivos, mostrando que biblioteca pode ser sim um espaço propício e agradável de frequentar, pois a biblioteca é um lugar onde se podem buscar novos horizontes, interação e conhecimento não é apenas ser um local onde se guarda livros, ou onde se prioriza o silêncio, é um espaço mediador de informação. Mais que uma instituição difusora do conhecimento, a biblioteca escolar tem como função primordial a de criar cidadãos, contribuindo com a escola no processo de ensino/aprendizagem, ou seja, desempenhando um importante papel na educação da população (SALGADO; BECKER, 1998, p. 4).

A LEITURA

Ler é progredir, é aprender, é desenvolver e recriar o mundo. A leitura é uma forma de interação, é envolver-se com o leitor promovendo tanto sua individualidade como sua relação com o outro e o meio. De acordo com MOREIRA, 2014, “O gosto pela leitura é entendido como prazer que se tem ao ler e conversar sobre as diversidades de leitura. É através da leitura que o leitor desperta para a interpretação dos fatos e ainda se sente estimulado para desenvolver a aprendizagem, já que a leitura se encarrega de amadurecer o intelecto.

Para ler plenamente diversos tipos de textos, o leitor necessita ter domínio de palavras e conceitos, além da capacidade de acionar conhecimentos prévios sobre o assunto. O texto pode conter todos os elementos necessários para ser considerado de qualidade, mas se o leitor não estiver abastecido de objetivos para a leitura ele não conseguirá entender e interpretar o que está escrito nele. Se o leitor não está preparado o texto será inapropriado pela falta de habilidade e está sendo desta forma exposto em um contexto desfavorável, pois o texto acaba por ser inadequado às suas capacidades de leitura e entendimento. Cabe ao autor escrever algo que prenda a atenção e leve o leitor a interagir com o texto para construir um significado que faça sentido para ele.

Em conformidade com o que é dito por Zabala (1998, p.34) “as aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes; correspondem

em grande parte, as experiências que cada um viveu desde o nascimento”. Desta maneira, o autor completa que “a forma como se aprende e o ritmo varia segundo as capacidades, motivações ou interesses de cada um dos meninos e meninas; enfim, a maneira e a forma como se produzem as aprendizagens é o resultado de processos que são singulares e pessoais”.

A promoção da leitura, de acordo com Mata (2009), deve enquadrar-se num determinado contexto temporal e cultural, o qual determina o tipo de leitor que é necessário cativar. Estamos perante um novo paradigma, em que passamos da cultura alfabética, textual e impressa para outra construída através de imagens audiovisuais (Lozano, 2009); o texto deixou de ser constituído apenas por mensagens escritas e símbolos em forma de livros, jornais ou revistas e passou a ser encarado como uma unidade de comunicação com diferentes formas de expressão, de entre as quais a imagem, o vídeo, um discurso, uma pequena conversação ou um anúncio de televisão são exemplo (Evans, citado por Larson, 2009^a

A leitura é um ato de simbolização e representação do mundo (CAVALCANTE, 2018), por isso a ação do mediador, ao propiciar o encontro entre o ato de ler e o sujeito leitor, constitui a mediação da leitura. Nesse encontro, o mediador e os leitores constroem novos sentidos por meio dos textos lidos e compartilhados e ampliam seu repertório cultural. A mediação da leitura é um ato de comunicação que influencia diretamente o processo de aquisição e interligação da fala e da escrita. Essa junção reflete no aspecto cognitivo dos sujeitos. Segundo Vygotsky (1988, p. 44), o pensamento se desenvolve por meio dos elementos e das experiências socioculturais. Nesse sentido, compreende-se que o mediador da leitura deve ampliar seu repertório cultural, para atingir os diversos tipos de leitores, com suas particularidades e características próprias, especialmente no que se refere ao modo de ler e seus diversos espaços de leituras. Aragão (2018, p. 152) refere que “[...] o mediador é alguém que sabe provocar os leitores, sabe relacionar os textos literários com a vida [...]” Quanto aos espaços de leitura e suas ambiências propícias ao fomento ao ato de ler, a biblioteca pode ser relacionada a um espaço acolhedor, que medeia a construção de uma relação entre o texto e o seu leitor e coopera para fortalecer o processo de acesso à informação e ao conhecimento.

A estratégia a meu ver é criar situações que desafiem os alunos a pensar, além do que ele já consegue fazer sem dificuldades, proporcionando, o apoio

necessário para que aprenda a construir estratégias cognitivas que lhe permitam lidar com os desafios que lhe são propostos.

O contato com diferentes textos poderá proporcionar aos leitores vivência e conhecimento das várias formas de leitura. “A escola deve possibilitar aos estudantes acesso a textos com diversidade de gênero, textos que despertem para além da aquisição da leitura (codificação e decodificação de códigos), mas que, principalmente, possam promover o desenvolvimento reflexivo e crítico desse aluno (Mendonça, 2010).” Quanto mais habilidade e familiaridade o leitor possuir a respeito de tipologias e estruturas textuais, mais facilidade ele terá na busca por compreensão (KATO, 1986; CINTRA; 1987; KOBASHI, 1994).

AS TECNOLOGIAS E AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA

A biblioteca escolar e a Informática Educativa são apresentadas como recursos didático-pedagógicos a serem utilizados para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem, principalmente porque o ensino escolar é uma prática social e requer a cada dia atualizações, pois o desenvolvimento de novas tecnologias, nos últimos anos, vem afetando sobre maneira todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade na comunicação e principalmente na forma de aprender. A educação na era tecnológica é importante, pois são nos ambientes educativos que se desenvolvem as competências e as habilidades que possibilitam meios para que o sujeito possa exercer a sua cidadania. Para Libâneo (1986, p. 17),

“cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social”.

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema Social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional incentivando o hábito de ler e dando apoio aos objetivos escolares, tornando-se uma extensão da sala de aula. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A

biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; e estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com os outros agentes da comunidade.

A internet ganhou força e um enorme espaço na educação no século 21, mas, para além dela, diversas tecnologias que não dependiam de computadores revolucionaram o ensino durante toda a história. O uso da tecnologia tornou-se um habito cotidiano para todos, principalmente na vida dos estudantes que tiveram que lidar com esse sistema durante a pandemia

A tecnologia ajuda a trazer novas possibilidades de aprendizagem além de aproximar estudantes de outras fontes de informação, permite que professores explorem diferentes recursos para transmitir conhecimento. Quem também ganha com isso são as instituições, que passam a oferecer educação de maior qualidade.

Nós costumamos associar a leitura aos livros e jornais, mas ela pode ir muito além. Ao incentivar os alunos a lerem conteúdos em sites, blogs e até mesmo aplicativos, é possível unir a tecnologia e a leitura para estimular a curiosidade dos jovens.

.

Considerações Finais (ou Conclusão)

Parte em que se apresenta as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses propostos.

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

Referências

Todo documento utilizado e citado no trabalho deve constar na lista de referências.

SOBRENOME, Nome. **Título do livro**: subtítulo (se houver). nº ed. (Número da edição, se houver). Volume (Se houver). Local/Cidade: Editora, Ano.

Exemplos:

GILBERTO, Cotrim; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. **História da Filosofia**: Filosofia pagã antiga. 4.ed. Vol.1. São Paulo: Paulus, 2003.

Se constar o autor na página este deve ser indicado, caso contrário colocar o nome do site. (Minha orientação será: utilizar sites apenas que contenham autores, preferencialmente, confiáveis – consultar o professor).

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. **Título do texto**: subtítulo (se houver). In.: Nome da revista ou site em que o texto se encontra. Data da Publicação. Disponível em: website visitado. Acesso em dia, mês abreviado, ano.

Exemplos:

BENOIT, Blaise. Versuch e genealogia. O método nietzschiano: “dinamitar” o bom senso ou fazer advir uma concepção corporal da razão? In: **Dissertatio**. N.33, p.63-86, 2011. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/isp/dissertatio/revistas/33/03.pdf>. Acesso em 01 out. 2015.

LACERDA, Tiago. Edifício do Professor. In.: **TG-DOXA**. 31 de agosto de 2014. Disponível em: <http://tgdoxa.blogspot.com.br/2014/08/edificio-do-professor.html>. Acesso em 23 de abril de 2017.

SALATIEL, José Renato. Santo Tomás de Aquino: Razão a serviço da fé. In.: **Uol Educação**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/santo-tomas-de-aquino-razao-a-servico-da-fe.htm>. Acesso em 01 de jan. de 2015.

Fonte: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/tiagolacerda/modelo-artigo-cientifico/MODELO%20PARA%20ELABORAR%20ARTIGO%20CIENTIFICO.doc/view>